

Com você

Informativo bimestral da PREBEG • julho/agosto 2012 **ano 10** nº 54

Aumenta uso do crédito consignado

Pensado como uma solução, o crédito consignado pode se tornar um problema se não for acompanhado de um bom planejamento financeiro.

A elevação no nível de endividamento das famílias brasileiras vem chamando a atenção dos especialistas. Segundo o Banco Central, em janeiro de 2009, o volume total das dívidas das famílias em relação a um ano de renda correspondia a 32,15%. Em abril deste ano, o percentual ficou em 43,3%. Fundamentais para facilitar o consumo, os instrumentos de crédito precisam ser usados com cautela para não por em risco o orçamento doméstico.

Entre esses instrumentos, está o crédito consignado que possibilita aos beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) fazer empréstimos com menos burocracia e juros mais baixos. O problema é que seu uso vem sofrendo aumentos constantes. De acordo com dados do Ministério da Previdência Social, essas operações totalizaram R\$ 2,904 bilhões em maio de 2012. Em valores nominais (isto é, sem considerar a inflação), o resultado foi 11,65% superior ao mesmo período de 2011. Em relação a abril de 2012, o aumento foi de 13,62%.

Mais dos 60 aos 69 anos

Em número de operações, maio de 2012 registrou 876.326 contratos, 4,85% a mais do que em abril. Ao se considerar a



margem consignável para empréstimo pessoal de até 30% da remuneração líquida dos aposentados e pensionistas do INSS, ou de até 20% se o beneficiário possuir cartão de crédito, os valores consignados por meio de empréstimo pessoal representaram a quase totalidade das operações de crédito nos primeiros cinco meses de 2012.

Dos pedidos feitos em maio, 38,47% foram para segurados de 60 a 69 anos. Os beneficiários com 50 a 59 anos ficaram com 22,46% dos empréstimos e os de 70 a 79 anos com 23,55%. Analisando a demanda por região, o Sudeste lidera o ranking, seguido pelo Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

Antes de pedir empréstimos...

Seja sincero! Você:

- ▶ tem coisas em bom estado que não usa mais?
- ▶ vai às compras sem ter feito uma lista do que precisa ou volta delas com mais itens do que tinha na lista?
- ▶ sai para comprar algo específico e, se não encontra, traz outras coisas só para não perder a viagem?
- ▶ sente uma mistura de prazer e arrependimento quando pensa nas últimas aquisições que fez?

Quanto mais respostas "sim" ou "mais ou menos", maior a importância de refletir um pouco sobre o seu perfil de consumo. Consumir não é passatempo nem terapia. É apenas um caminho para adquirir os meios para a satisfação das nossas necessidades e a realização dos nossos projetos. Às vezes, pequenas mudanças de atitude e hábitos de consumo multiplicam nossa capacidade de atingir objetivos e levar uma vida mais plena e confortável.

Fonte: Programa Uso Consciente do Dinheiro do Itaú.



Previc aprova alterações no Estatuto e no Regulamento

No dia 24 de julho, a Diretoria de Análise Técnica da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) publicou a aprovação das mudanças propostas pela Prebeg em seu Estatuto. As modificações foram nos artigos 1 (exclusão da denominação antiga e atualização do endereço da sede da entidade) e 30 (alteração da periodicidade das reuniões da Diretoria Executiva que serão realizadas sempre que convocadas por seu diretor presidente).

A Previc aprovou também a mudança proposta pela Prebeg no Regulamento, vigente a partir de 16 de agosto.

A modificação foi no parágrafo único do artigo 43 – a taxa de juros real utilizada nas projeções atuariais do plano será definida periodicamente, quando da avaliação atuarial do plano, observados os critérios e limites previstos na regulamentação e aprovação pelo Conselho Deliberativo. Já estão disponíveis para consulta no site as versões atualizadas do Regulamento e do Estatuto.

Ouvindo você

A Prebeg está sempre pronta a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira - das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
Avenida República do Líbano,
Qd. D-1 Lt. 06/08, nº 1.551, Sala 602
Ed. Vanda Pinheiro – Setor Oeste
CEP 74125-125 – Goiânia – GO

Por telefone ou fax

Fone: 62 4005-4141 – Fax: 62 4005-4137

Pela internet

www.prebeg.org.br
Canal "Fale Conosco"

Diretoria toma posse

Por indicação das patrocinadoras, tomaram posse, no dia 31 de maio, os membros da Diretoria Executiva da Prebeg. Quatro diretores atuais foram reconduzidos em seus cargos para o novo mandato que vigora até maio de 2015: Sergio Guillinet Fajerman (diretor presidente), Gabriel Amado de Moura (diretor de Investimentos), Arnaldo Cesar Serighelli (diretor gerente) e Reginaldo José Camilo (diretor gerente). A quinta vaga (como diretor gerente) é agora ocupada por Carlos Ramiro Botelho de Souza.



No mês do seu aniversário

Em 2012, a Prebeg está realizando o recadastramento dos assistidos, autopatrocinados e BPD no mês de aniversário do participante. A convocação é feita por correspondência, com informações sobre o passo a passo do processo.

Importante: o assistido que não enviar o formulário de recadastramento à entidade no prazo determinado terá o benefício suspenso até sua regularização.



Reajuste dos benefícios

Em setembro, os benefícios pagos pela Prebeg aos assistidos (aposentados e pensionistas) terão seu reajuste anual, de acordo com a variação do INPC-IBGE medida de 1º de setembro de 2011 a 31 de agosto de 2012.

Os três tipos de planos de benefícios



Deu na Pesquisa!

Na Pesquisa de Satisfação, os participantes indicaram a necessidade de conhecer melhor o funcionamento dos planos. Este é o objetivo da nova seção “Seu Plano” que traz informações sobre benefícios, regras e dicas.

O sistema de previdência complementar brasileiro conta com 337 entidades fechadas (como a Prebeg) que oferecem 1.091 planos a 3,2 milhões de participantes, distribuídos em três modalidades: Benefício Definido, Contribuição Definida e Contribuição Variável. Confira, a seguir, as características de cada tipo.

Benefício Definido

Como o próprio nome indica, nessa modalidade, o participante sabe quanto irá receber no momento de sua aposentadoria. O valor está diretamente relacionado às regras e benefícios do plano. O modelo BD caracteriza-se pelo mutualismo – ou seja, não há contas individuais e os recursos para pagamento dos benefícios saem do patrimônio total do plano. Seu equilíbrio financeiro pressupõe harmonia entre os valores das contribuições e os compromissos assumidos pelo plano (benefícios previstos no Regulamento). Para isso, são feitos anualmente cálculos atuariais que estudam o perfil dos participantes (idade, salário, estado civil etc.) e as variáveis econômicas, entre outros dados, para determinar o custeio dos planos.

Contribuição Definida

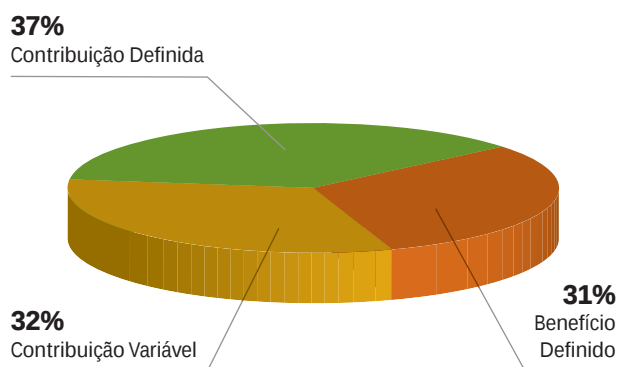
Aqui, o valor do benefício não é predeterminado e depende de quatro variáveis básicas: o valor das contribuições (da patrocinadora e do participante), o tempo de vinculação ao plano, a rentabilidade obtida com a aplicação dos recursos e o prazo durante o qual se deseja receber a renda. Cada participante tem uma conta individual no plano, o que permite acompanhar

seu saldo e fazer, de acordo com as regras de cada Regulamento, contribuições suplementares, esporádicas ou voluntárias.

Contribuição Variável

São também conhecidos como Planos Mistos por operarem com a junção dos princípios das duas outras modalidades. Na fase de formação da poupança (ou seja, quando o participante está na ativa), as contas são individualizadas, a exemplo dos planos CD, e seu funcionamento ocorre de maneira semelhante. Já na etapa de pagamento do benefício, não existe mais a individualização, prevalecendo o mutualismo.

Planos por modalidade no país



Fonte: Relatório de Atividades PREVIC 2011 (dados referente a dez/2011)

Finanças sempre sob controle

Juracy Cintra construiu uma vida cheia de bons motivos para estar satisfeito. Tem uma família unida e atividades que lhe dão muita alegria e preenchem bem o seu dia a dia.

“ Ainda menino comecei a trabalhar na roça.

la escondido do meu pai, pois ele dizia que sustentar a casa era atribuição dele. Morávamos em uma fazenda na região de Itarumã, no sudoeste de Goiás. Aos 13 anos, me tornei aprendiz de sapateiro, na cidade de Jataí-Go, e, por mais de nove anos, este foi o meu ofício. Em maio de 1961, entrei, via concurso público, no Banco do Estado de Goiás como contínuo servente da agência de Jataí. Era o início de uma nova vida. Em 1963, porém, sofri um grave acidente de moto e durante três anos fiquei afastado do trabalho por longos períodos – entre cirurgias e recuperações. Foi uma época bastante difícil e que infelizmente deixou algumas sequelas.

Depois de mais de 30 anos de atividades no setor financeiro, encerrei minha vida profissional como membro do Comitê de Crédito II do banco. Foi uma trajetória de desafios e de muitas mudanças, pois trabalhei em diversas cidades: Jataí, Santa Helena, Aurilândia (onde conheci e me casei com Terezinha, minha esposa há mais de 40 anos!), Gurupi, Firminópolis, Uruana, Petrolina e Goiânia. Fui gerente de agência até 1984, quando me tornei inspetor, por volta de 1986. Depois disso, recebi um convite para atuar na assessoria da diretoria financeira - COCRE II, na matriz em Goiânia, área na qual permaneci até a aposentadoria, aos 53 anos, no ano de 1992.



Uma mensagem:

“ Se tiver filhos, procure criá-los muito bem para que tenham vida própria e façam boas escolhas. Sem dúvida, é uma grande tranquilidade saber que eles estão bem encaminhados.”

No primeiro ano, fiquei 'à toa' por vontade própria. Após esse intervalo para descanso, trabalhei por mais quatro anos na Prefeitura de Goiânia, na Secretaria da Fazenda, quando decidi parar de vez. Sempre fui muito controlado e até hoje acompanho de perto minhas finanças: faço planilhas mensais manualmente há mais de 20 anos! Por isso, sabia que, com os recursos do INSS e a complementação da Prebeg, conseguiria viver bem.

Quando as pessoas perguntam o que faço, costumo responder: de manhã não faço nada, à tarde descanso... Mas é apenas uma brincadeira, pois não paro em casa. Sempre que posso, encontro os amigos na Prebeg, Asbeg ou Afabeg. Atualmente, ajudo minha filha na administração financeira de sua loja de moda feminina. Além disso, aprendi com minha esposa a frequentar a igreja. Para manter a forma, caminho diariamente pelo menos uma hora e, em breve, pretendo retomar a academia. De vez em quando, vou à fazenda de um amigo e, uma vez por mês, visito minha mãe que mora em Jataí. Mas de avião eu não viajo! Nunca voei em um avião grande e nem pretendo!

Uma grande satisfação e alegria? Ah, é nos finais de semana estar com a família reunida para o almoço. Tenho um casal de filhos, Cláudia Christina e Marcus Vinnicius, e duas netinhas, as gêmeas Júlia e Lara, de três anos, filhas do meu filho. Tenho muito orgulho da minha família!”



Profissão: aposentado

por Jurandir Sell Macedo

R Recentemente pedi que 132 alunos de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina traçassem planos para suas vidas. De cada dez deles, oito afirmam querer parar de trabalhar dentro de 30 anos, ou seja, quando estiverem na faixa dos 50.

Existe um claro descompasso entre o que imaginam os jovens e o que querem aqueles que de fato se aposentam. Enquanto que para os primeiros aposentadoria é sinônimo de "férias eternas", para muitos aposentados esta é apenas a hora de reduzir o ritmo de trabalho, mas não de pendurar as chuteiras.

Tanto profissionais com bagagem diferenciada quanto aqueles que trabalharam ao longo de toda a vida produtiva em um só local, acumulando experiência e know-how, estão sendo cada vez mais valorizados. Uma pesquisa feita pela consultoria de recursos humanos Hays aponta que 20% das empresas contratam profissionais aposentados. Dada a escassez de mão de obra especializada em uma economia de alta demanda, essa experiência costuma ser disputada inclusive entre empresas concorrentes.

E se a ideia é explorar outras áreas com o conhecimento que você já tem, algumas carreiras podem ser ideais, como as de consultor, tutor ou freelancer. É o que vem fazendo a "geração baby boomers", formada por quem nasceu após a Segunda Guerra Mundial, que começa agora a se aposentar. Muitas dessas pessoas têm preferido continuar na ativa em vez de aproveitar o merecido descanso.



Nos Estados Unidos, apenas 18% permanecem no mercado porque precisam do dinheiro. Ou seja, a maioria decide continuar trabalhando por opção.

São muitas também as alternativas para quem quer continuar contribuindo com a sociedade, sem necessariamente ser remunerado por isso. Muitos professores aposentados, por exemplo, escolhem continuar dando aulas voluntariamente. Em outros países, há universidades que mantêm espaços voltados exclusivamente para o trabalho desses mestres que já encerraram seus anos de contribuição, mas seguem com muita disposição e conteúdo para passar aos estudantes.

Aqueles que se preveniram e pouparam para estabelecer um patrimônio confortável e parar de trabalhar precisam pensar no que fazer nessa nova etapa. Quem foi produtivo durante toda uma vida dificilmente irá se acostumar a viver de outra forma de uma hora pra outra. O ideal – e o que vem se tornando cada vez mais comum – é uma mudança de foco na carreira e uma gradual diminuição de ritmo.

Se você ainda não começou, inicie agora mesmo o planejamento de uma aposentadoria proveitosa e, acima de tudo, produtiva. Lembre-se que, ao chegar lá, é provável que você se depare com uma vida inteira pela frente. Já se você pensa que alguém com 60 anos é um velho e que aposentado é quem passa seus dias em uma cadeira de balanço, é hora de rever seus conceitos.



Jurandir Sell Macedo consultor de Finanças Pessoais do Itaú, doutor em Finanças Comportamentais com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva e professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

INSS vai revisar quase 500 mil benefícios ativos

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vai aumentar o valor mensal pago a 491 mil segurados que possuem benefícios por incapacidade ainda ativos, originados entre 1999 e 2009. A revisão irá ocorrer porque, nesse período, o INSS não descartou os 20% menores salários de contribuição no cálculo do benefício desses segurados, o que reduziu o total a ser recebido. A média utilizada pela Previdência para definir o valor dos benefícios considera apenas os 80% maiores salários. Sem o descarte dos menores salários, a média diminuiu, resultando em um pagamento inferior ao que deveria ser feito.



Os segurados com benefícios ativos passam a receber o novo valor na folha de janeiro de 2013, paga no início do mês de fevereiro. Em relação aos atrasados, o acerto de contas deverá ser escalonado. Para os segurados com mais de 60 anos, eles serão pagos na folha de

fevereiro que tem início no mês de março de 2013. De 2014 a 2016, recebem os atrasados os segurados com 46 a 59 anos de idade. Na sequência, de 2016 a 2019, recebem aqueles com até 45 anos.

O INSS irá também pagar os atrasados para cerca de 2,3 milhões de segurados que já receberam o benefício, mas tiveram o pagamento cessado (caso, por exemplo, de auxílios-doença em que o segurado retornou ao trabalho). Eles ficaram por último no cronograma e só receberão os atrasados entre 2019 e 2022.

Segundo o presidente do INSS, Mauro Luciano Hauschild, a revisão dos benefícios será realizada automaticamente, não havendo, portanto, necessidade de procurar as agências da Previdência Social. Os segurados que têm direito ao reajuste ou aos atrasados receberão correspondência informando a data e o valor do pagamento.

O Prebeg em números

em milhões de reais - em junho de 2012

Participantes - junho 2012		Posição Patrimonial	
Ativos	477	Ativo	Passivo
Assistidos *	1.410	Realizáveis	Exigíveis
Autopatrocinados	5	Investimentos	Operacional
BPD	17	Outros	Contingencial
Em fase de opção	15		Passivo Atuarial
			Superávit Acumulado
			Fundos
Total	1.924	Total	1.198,4
* Inclui pensionistas			
Resultado Acumulado no Período		Composição dos Investimentos	
Contribuições Recebidas	12,3	Fundos de Investimentos 99,2% Outros 0,8%	
Benefícios Pagos	(35,7)		
Resultado dos Investimentos	75,7		
Despesas Administrativas	(2,3)		
Provisões Matemáticas	(24,2)		
Provisões para Contingências	(0,7)		
Reversão de Fundos	0,7		
Superávit do Período	25,8		

Contato Prebeg
tel (62) 4005-4141

A Prebeg não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Informativo bimestral da Prebeg - Av. República do Líbano, Qd. D-1 Lt. 06/08, nº 1.551, Sala 602, Ed. Vanda Pinheiro - Setor Oeste, Goiânia, GO - CEP 74125-125 - tel. (62) 4005-4141 •
Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) •
Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 1.430 exemplares.